

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

ÁLVARO HENRIQUE TENÓRIO DE CARVALHO

**Mídia e Esporte: percepção de professores de Educação Física em formação inicial sobre
novas formas de mediação**

Maceió

2024

ÁLVARO HENRIQUE TENÓRIO DE CARVALHO

**Mídia e Esporte: percepção de professores de Educação Física em formação inicial sobre
novas formas de mediação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Educação Física da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Educação
Física.

Orientador: Prof. Dr. Silvan Menezes dos
Santos.

Maceió

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB-1251

C331m Carvalho, Álvaro Henrique Tenório de.

Mídia e Esporte: percepção de professores de Educação Física em formação inicial sobre novas formas de mediação/ Álvaro Henrique Tenório de Carvalho – 2024.

48 f.: il.

Orientador: Silvan Menezes dos Santos.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte, Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 31-33.

Apêndices: f. 34-48.

1. Mídia e esportes. 2. Professores de educação física - Percepção. 3. Ensino - Meios auxiliares. 4. Educação física – Estudo e Ensino. 5. Mídia social. 6. Cazé TV. I. Título.

CDU: 796:316.774

Folha de Aprovação

ÁLVARO HENRIQUE TENÓRIO DE CARVALHO

Mídia e Esporte: percepção de professores de Educação Física em formação inicial sobre novas formas de midiaticização.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 13 nov. 2024.

Documento assinado digitalmente
 **SILVAN MENEZES DOS SANTOS**
Data: 09/12/2024 11:50:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador – Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos, UFAL

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ERIBERTO JOSE LESSA DE MOURA**
Data: 11/12/2024 13:13:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno – Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura, UFAL

Documento assinado digitalmente
 **ARTHUR DOUGLAS DA SILVA GONCALVES**
Data: 10/12/2024 13:15:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Externo – Prof. Esp. Arthur Douglas da Silva Gonçalves, SEDUC/AL

Dedico este trabalho para todos aqueles que se fazem presente em minha vida, me apoiando e incentivando, para que eu me torne alguém melhor.

AGRADECIMENTOS

Venho aqui, por meio deste texto, expressar meus agradecimentos a todos que se fazem presentes em minha vida, me apoiando e me incentivando, através de cada palavra dita e de cada ação feita, cada um agrega para minha vida e para o meu futuro.

Quero agradecer primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Agradeço a Ele por me dar forças e sabedoria para concluir esta graduação e este trabalho. Agradeço também aos meus pais, amigos e familiares por acreditarem em mim, pela paciência, amor e suporte incondicional ao longo de minha jornada acadêmica.

Agradeço a minha namorada, Ana Beatriz, que ao longo desses anos que estamos juntos, me apoiou e me auxiliou, seu suporte foi essencial para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Agradeço por todo o suporte, puxões de orelha e desabafos escutados.

Por fim, agradeço também aos professores do instituto, especialmente o Prof. Silvan, cuja orientação e conhecimento foram essenciais para a realização deste trabalho, além de todo o suporte ao longo dos semestres. Aos meus colegas de classe, que compartilharam momentos de estudo, desafios e vitórias, afinal, enfrentamos uma pandemia juntos. Juntos crescemos e aprendemos. Este trabalho é um reflexo, não só do meu esforço, mas de todos os que me acompanharam até aqui. Muito obrigado a todos!

"A mídia está em toda parte e o esporte está em toda mídia." – (BETTI, M. 1998, p. 80)

RESUMO

O esporte, ao longo do tempo, se tornou um fenômeno social bem consolidado e com grande relevância. Ele vem influenciando e sendo influenciado por setores da sociedade, inclusive pela mídia. Isto implica na formação cultural esportiva das populações globais. Por conseguinte, é também uma forma de educar os jovens esportivamente. Por meio dos *streamings*, em especial a Cazé TV, emergem novos modos disso ocorrer. Desta forma, o objetivo deste trabalho é compreender a percepção de professores de Educação Física em formação inicial sobre as formas contemporâneas de mediação do esporte. O percurso metodológico aconteceu por meio de uma pesquisa de observação participante, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, contando com a técnica de grupo focal. Percebemos que os professores em formação, quando estimulados pela estrutura curricular do curso, trazem pensamentos críticos sobre mídia e educação, e que o uso dos *streamings* se torna uma nova ferramenta para o ensino dos esportes na Educação Física escolar. Portanto, mesmo a nova forma de percepção do esporte estar voltada para a espetacularização, a compreensão dos professores em formação é de suma importância para o entendimento acerca das ferramentas proporcionadas pela mídia dentro da Educação Física.

Palavras-chave: Espetáculo; Cultura esportiva; Entretenimento; Youtube; Cazé TV.

ABSTRACT

Sport, over time, has become a well-established and highly relevant social phenomenon. It has been influencing and being influenced by sectors of society, including the media. This implies the sporting cultural formation of global populations. Therefore, it is also a way of educating young people in sports. Through streaming, especially Cazé TV, new ways of this occurring emerge. Therefore, this work aims to understand perceptions of Physical Education teachers in initial training about the contemporary forms of the mediatization of sport. The methodological path took place through participant observation research, descriptive and exploratory, with a qualitative approach, using the focus group technique. We realized that teachers in training, when stimulated by the course's curricular structures, bring critical thoughts about media and education and that the use of streaming becomes a new tool for teaching sports in School Physical Education. Therefore, even though the new way of perceiving sport is focused on secularization, the understanding of teachers in training is paramount for understanding the tools provided by the media within Physical Education.

Keywords: Spectacle; Sports culture; Entertainment; Youtube; Cazé TV.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Física
IEFE	Instituto de Educação Física e Esporte
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	14
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
3.1	Relação Mídia e Esporte	16
3.2	Esporte, Streaming e Cazé TV.....	19
3.3	Mídia, Esporte e EF escolar.....	23
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A – TCLE	31
	APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO.....	33

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o papel de apresentar o mundo esportivo a partir dos novos meios de transmissão esportiva, que fogem das maneiras convencionais – rádio e televisão. Esta nova forma de transmissão é algo que consumo bastante, o que induziu a querer trabalhar com a tecnologia dentro das aulas de Educação Física, principalmente para a apresentação de esportes que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentro de suas competências e habilidades, propõe trabalhar e que não é algo da cultura esportiva do país em que vivemos.

O esporte, ao longo do tempo, se tornou um fenômeno social bem consolidado e com grande relevância. Melo (2010) destaca que o esporte tem raízes profundas na história humana, por meio de manifestações culturais, como os antigos jogos gregos, o que implica numa evolução do esporte refletido por meio de mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. Portanto, ele vem influenciando e sendo influenciado por setores da sociedade, inclusive pela mídia.

Buckingham (2022) conceitua o ambiente midiático em algo como em constante mutação, destacando a presença dos aparelhos móveis, como celulares, em que se pode acessar a mídia de qualquer tipo, em qualquer lugar. A relação entre esporte e mídia é uma troca mútua de benefícios para ambos os lados, através do engajamento que possuem, o que leva a uma transformação recíproca (Pires, 2002; Spà, 2007).

O advento das tecnologias intensificou essa relação, o que leva a uma nova forma de transmissão por meio do *streaming*. Oliveira e Ranieri (2017, p. 16) descrevem ele sendo “uma nova tecnologia que impulsiona a troca de material em forma de áudio e/ou vídeo através das redes digitais.” Monteiro e Búrigo (2023) detalham como a plataforma Twitch se tornou um espaço que passou a ser explorado pela mídia esportiva, em que há programas ao vivo com debates jornalísticos, sendo estes com valores mais acessíveis, sem perder a qualidade, pois não dispõem de todos os aparatos que programas televisivos possuem.

O avanço de novas formas de midiatização do esporte pode ser notado através de um dos principais canais de Youtube da atualidade no Brasil, senão o principal, a Cazé TV. Ele é um canal de *streaming* que tem alterado significativamente a forma de consumo esportivo da população. Através das transmissões ao vivo e dos conteúdos produzidos, tem adquirido uma audiência diversificada e engajada, o que demonstra o potencial dessa versão.

A Cazé TV é um fenômeno da comunicação esportiva desenvolvido por meio das plataformas de *streaming*. Criado pelo *streamer* brasileiro Casimiro Miguel, em novembro de 2022, o canal foi desenvolvido em parceria com a LiveMode com o objetivo inicial de transmitir

a Copa do Mundo FIFA de 2022 no Catar. Desde então, a Cazé TV se tornou um dos maiores canais de esportes da internet brasileira, com mais de 16 milhões de inscritos e 1,7 bilhão de visualizações totais (Cerqueira, 2024).

O Cazé, como é popularmente chamado, ganhou fama inicialmente no canal Esporte Interativo (agora TNT Sports Brasil) e no canal de humor De Sola. Ele começou a fazer lives na Twitch em 2021, onde sua popularidade cresceu rapidamente devido ao seu estilo descontraído e humorístico (Mello, 2023).

O sucesso da Cazé TV deve-se ao contexto de mudança na televisão esportiva brasileira, onde a Globo não possui a exclusividade de grandes eventos esportivos. Isso abriu espaço para novos canais de transmissão, como a Cazé TV, que misturam elementos do jornalismo esportivo tradicional com a descontração e interatividade da internet.

A Revista Exame (2024) traz uma matéria em que descreve como a Cazé TV impactou no meio midiático-esportivo, mostrando como o esporte pode ser consumido de diversas maneiras diferentes e descontraídas, fora da mídia convencional – televisão. Segundo a reportagem, isto gerou uma maior adesão do público que está conectado à internet.

Felix (2024) descreve em seu artigo alguns fatores que fazem com que jovens da Geração Z – nascidos a partir da segunda metade dos anos 90 – se interessem mais por este tipo de transmissão. A autenticidade que possuem, a diversidade e inclusão de quem participa, a interatividade com o público, a adaptação e flexibilidade de acordo com os feedbacks que recebem, são alguns dos fatores que os leva a ter um maior engajamento dessa comunidade.

Desta forma, a cultura esportiva mediada pela Cazé TV traz pontos que levam ao público querer consumir seus conteúdos, como a própria descontração com uma linguagem informal e bem-humorada da cobertura dos grandes eventos esportivos, bem como a participação de convidados que levam aqueles que gostam de os acompanhar, por fim, a democratização do acesso aos eventos pela facilidade de consumi-los (Simon, 2024; Miyashiro, 2024).

Associado a isto, a Educação Física (EF) escolar desempenha um papel crucial na formação dos jovens, não só promovendo a saúde e o bem-estar, mas integrando os alunos ao universo esportivo e midiático, ou seja, a cultura esportiva¹. Bracht (2000) discute como o esporte escolar pode ser uma ferramenta educacional poderosa, mas também levanta questões sobre a hegemonia do esporte de rendimento e sua influência na cultura escolar. Ele argumenta que a Educação Física é um campo de vivência social e formador de hábitos para a prática

¹ Por cultura esportiva entendemos, com base em Pires (2002), como os códigos, símbolos, valores e modos de ser e estar em relação ao âmbito do esporte, os quais são mediados principalmente pelos meios de comunicação de massa.

esportiva, o que torna a escola um ambiente com potencial para criar uma cultura esportiva.

No fim, a mídia esportiva funciona como uma ferramenta educativa, proporcionando informações, entretenimento e inspiração para os estudantes. De acordo com Pires (2002), o papel que a mídia exerce em relação ao esporte é mais de semiformação cultural, pois o fragmenta para mercadorizá-lo e transformá-lo em espetáculo a ser vendido e consumido.

Buckingham (2022) traz a importância de saber lidar com a mídia, propondo uma alfabetização midiática, pois ela é uma realidade no mundo moderno. Isto implica em ser crítico com o tipo de informação que se propaga na internet, para analisar e avaliar o que será consumido. O autor ainda destaca como necessário: “[...] desenvolver a alfabetização midiática dos jovens é um objetivo vital e urgente para mudar o ambiente midiático que descrevi. A educação midiática exige uma abordagem mais coerente e abrangente.” (BUCKINGHAM, 2022, p.43)

A BNCC (2018) retrata a educação midiática, incluída na Educação Física escolar, por meio de competências desenvolvidas nestes âmbitos educacionais. Segundo o documento, a interdisciplinaridade está diretamente ligada neste processo, já que permite uma integração dentro do currículo disciplinar, o que permite uma contribuição para o desenvolvimento crítico dos jovens.

Diante do exposto, o entendimento sobre a formação dos futuros professores leva a pensar sobre como as estruturas curriculares dos cursos têm abordado a relação da mídia com a Educação Física. Importa observar como esse tema tem sido trabalhado durante a graduação na área e como os graduandos têm aderido à inserção desse tema.

O apelo pelo tema é resultado de um momento em que os *streamings* estão em alta, principalmente canais como a Cazé TV, o que implica em uma área de estudo pouco explorada. Desta forma, a possibilidade de utilizar/abordar os *streamings* e outras ferramentas midiáticas como conteúdos/ambientes/temas de ensino nas aulas de Educação Física, desencadeou o nosso olhar para esta questão.

Portanto, este trabalho tem como propósito responder o seguinte problema: como professores de Educação Física em formação inicial compreendem a nova dinâmica de midiática do esporte? Assim, o objetivo geral é: compreender a percepção de professores em formação inicial sobre formas contemporâneas de midiática do esporte.

A partir deste problema de pesquisa e do objetivo geral, foi traçado os seguintes objetivos específicos: identificar a percepção de professores em formação sobre a relação entre mídia e esporte; averiguar a percepção deles sobre o impacto dos *streamings* e da Cazé TV nesta relação; identificar ideias para trabalhar os *streamings* esportivos dentro das aulas de EF escolar.

2 METODOLOGIA

O trabalho seguiu a abordagem de pesquisa qualitativa, contando com a técnica de grupo focal, a qual Backes et. al (2011, p. 438) explica como: “[...] uma importante técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Com o propósito de ampliar a sua utilização e promover os participantes como sujeitos ativos de pesquisas [...]”.

É uma pesquisa de observação participante, descritiva e exploratória. Segundo Queiroz et al. (2007, p. 278) este tipo de trabalho científico: “consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação.”

A escolha de grupo focal se deu através de pontos em que podem ser compartilhados e debatidos por quem participa. Desta forma, como o objetivo do trabalho é compreender a percepção de professores em formação, a técnica de grupo focal, ao reunir pessoas com pensamentos únicos, promove uma discussão rica, permitindo que eles reflitam mais sobre suas opiniões e possam agregar com discursos mais completos sobre o tema.

O percurso e as estratégias utilizados para que fosse seguido uma ideia lógica foi o de elaborar um roteiro para organização do grupo focal, com os seguintes tópicos: 1 – Organização do grupo, acolhimento; 2 – Explicação do objetivo do grupo, destacando a não identificação dos participantes e a importância da gravação do momento, assinatura dos TCLEs; 3 – Discussão de acordo com o objetivo da pesquisa, com perguntas pré-definidas, para estimular o debate entre os participantes; 4 – Encerramento com um momento para as considerações finais dos participantes sobre os temas debatidos e sobre o formato da pesquisa. O roteiro do grupo com as questões norteadoras consta no quadro 1.

Quadro 1 – Roteiro de organização do grupo focal

1º Momento: recepção e organização dos participantes. Tendo a apresentação do moderador do grupo e dos participantes.
2º Momento: explicação do objetivo do grupo focal e proposta da pesquisa, detalhando o funcionamento do grupo, destacando a não identificação dos participantes na pesquisa e a importância da gravação da fala de cada um. Com a entrega dos TCLEs para que sejam assinados, aceitando participar da pesquisa.
3º Momento: discussão de acordo com o objetivo da pesquisa e do grupo. - Como enxergam a relação do esporte com a mídia? - Como veem a relação do esporte com a internet? - O que pensam sobre o modelo de transmissão esportiva no formato streaming? - E a Cazé TV, como percebem no meio disso tudo?

- e. E o formato dela? E os conteúdos? Quais impactos para a compreensão do esporte pelas próximas gerações?
- f. De que forma observam a transmissão esportiva nos próximos anos?
- g. Pensam ou já pensaram em utilizar esse conteúdo dentro da sala de aula? Como?

4º Momento: Encerramento com um momento em que queiram dissertar mais sobre o assunto ou caso queiram sugerir modificações para caso o grupo seja feito com outras pessoas. Por fim, despedida.

Fonte: elaborado pelo autor.

O estudo ocorreu na Universidade Federal de Alagoas, campus A.C. Simões em Maceió, situado no endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL.

Participaram seis professores de Educação Física em formação inicial², sendo cinco homens e uma mulher. A condição era que estivessem entre o segundo e oitavo período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal De Alagoas, campus Maceió, e que tivessem participado das disciplinas de Técnicas da Informática e Comunicação e/ou ACE 1 com o Prof. Dr. Silvan Menezes.

Os participantes foram selecionados por estes critérios, pois estas disciplinas propõem a construção de um pensamento crítico sobre a mídia, além de terem vivenciado novas formas de trabalhar a mídia e a Educação Física dentro da sala de aula, abordando a adesão do tema dentro da estrutura curricular das disciplinas.

Eles foram convidados, *a priori*, nos corredores do bloco de salas. Os que deram sinal positivo para a participação foram convidados a ingressar na reunião e caso estivessem confortáveis com sua participação, assinariam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Todos os convidados aceitaram participar da pesquisa ao assinar os TCLEs. A reunião do grupo focal ocorreu de forma online, pelo aplicativo de reuniões Google Meet, no dia 22 de fevereiro de 2024. Ela seguiu a ideia de Backes et al. (2011) em que os participantes foram estimulados a dar suas opiniões sobre os temas que envolvessem mídia esportiva, streaming e Educação Física escolar, e que foram debatidos por eles.

A análise dos conteúdos recolhidos ocorreu através da transcrição da gravação da reunião, em que foi utilizado a inteligência artificial Notta³ para auxiliar esta etapa. Realizamos uma análise de conteúdo (Bardin, 2007). Organizamos os achados e desenvolvemos as análises por meio de três categorias constituídas *a priori*. São elas: Relação Mídia e Esporte; Esporte, *Streaming* e *Cazé TV*; Mídia, Esporte e EF escolar.

² A ideia de professores em formação inicial vem dos programas oferecidos pelas universidades para que os estudantes da graduação estejam inseridos dentro das escolas.

³ Notta AI, disponível em: app.notta.ai, uma inteligência artificial que converte áudio em texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas análises foram destacadas três categorias, identificadas na relação dos temas discutidos com as respostas de cada participante. A primeira categoria foi a relação entre Mídia e Esporte, a segunda de Esporte, *Streaming* e Cazé TV e a terceira de Mídia, Esporte e EF escolar. Todas elas tiveram como destaque pontos que os futuros professores identificaram como a influência do meio midiático no meio esportivo, seja na divulgação do esporte como entretenimento, transformando o esporte em um espetáculo, ou na própria disseminação de esportes que não estejam presentes na cultura de determinados lugares.

3.1 Relação Mídia e Esporte

Neste tópico, que remete a primeira categoria observada, os participantes comentam sobre como eles enxergam a mídia ligada ao esporte. Trazem pontos gerais que abordam seus pensamentos, como a propagação em massa do esporte, a questão financeira dos esportes, por meio dos patrocínios que são gerados pela propagação, por fim, a transformação do esporte em espetáculo.

Tais pontos podem ser encontrados nas seguintes menções dos participantes 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

O participante 1 traz sua visão de como a mídia impacta no esporte, para se ter o Esporte-Espetáculo:

“Eu vejo o esporte com a mídia de algumas formas, o primeiro acho que entretenimento e audiência né, como tipo o esporte de uma forma extremamente popular em todo o mundo.”

Por outro lado, o participante 2 traz uma outra visão sobre esta relação, sendo ela o lado financeiro do esporte, trazendo o capital para movimentar ainda mais o espetáculo que ele se tornou:

“Eu vejo a mídia como um grande combustível, no sentido de que o esporte que recebe mais investimento sempre vai estar recebendo mais patrocínio e vai ter mais gente praticando.”

O participante 3 destaca a mídia como ponto importante para o desenvolvimento dos esportes, expondo como esses recursos monetários movimentam o espetáculo esportivo para

outras culturas, trazendo a acessibilidade cultural dos esportes.

“[...] hoje toda a população em si assiste um esporte, seja futebol, seja vôlei, seja basquete. Então a mídia se tornou muito importante para o desenvolvimento do esporte, não só o desenvolvimento técnico dos atletas, mas o desenvolvimento financeiro também de quem administra.”

Contudo, como os investimentos comentados pelos participantes aparecem? Pires (2002) destaca que investimentos dentro dessa área começam por grandes empreendimentos do ramo da comunicação, em que estão consolidando parcerias com marcas e em direitos de transmissão, reforçando o momento de espetacularizar o esporte para interesse comum. Desta forma, a sobreposição dos interesses econômicos transforma o esporte no espetáculo.

O participante 4 ressalta a disseminação mundial de alguns esportes para lugares em que não há uma prática cultural dele, através dos aparelhos midiáticos, facilitando a compreensão deles.

“Eu acho que a relação da mídia com o esporte é, principalmente, a parte de possibilidade. Onde a gente consegue observar que alguns esportes que dificilmente seriam conhecidos por outros locais, por exemplo aqui no Brasil, nós não temos a cultura da prática do futebol americano por exemplo. E de acordo com a mídia é que a gente tem acesso a essas modalidades.”

O participante 6 também comenta o processo de propagação dos esportes através da mídia, além da forma de transmissão que será envolvida nesse processo, por isto a mídia está diretamente ligada na disseminação dos esportes.

“Na minha visão a mídia e o esporte estão completamente ligados, a mídia vai ser responsável por disseminar os diversos esportes para todos os lugares do mundo e ela está diretamente ligada na forma com que este esporte vai ser passado pra sociedade.”

Por sua vez, o participante 5 traz uma visão que engloba a de todos os outros

participantes, remetendo a nova forma de transmissão via *streaming* que tem facilitado o acesso aos esportes, através da mídia, para a população mundial.

“Eu acho que a relação entre mídia e esporte ela é profundamente interconectada e tem evoluído ao longo do tempo e uma das principais maneiras pelas quais as mídias e o esporte estão ligados são as questões das coberturas de eventos que hoje em dia tem se ampliado a alguns streamings, que é o caso do Youtube, do Casemiro, outro canal que também é no Youtube que é o canal Goat.”

O participante 6 também destaca o aumento das publicidades e patrocínios graças a mídia, reforçando a ideia do capital que tem sido investido para transformar cada vez mais os esportes em espetáculos.

“Questões como publicidade, patrocínio, que hoje em dia é muito mais frequente você ver essas questões de patrocínio e publicidades em placas de estádios, entre outros esportes, tô falando do futebol porque é uma área que eu conheço muito. Mas em outros esportes você consegue ver essas questões de publicidade e patrocínio.”

Os participantes trazem a visão do papel da mídia no meio esportivo, sendo este o momento em que o esporte é transformado em espetáculo para sua valorização. O que é explicado por Betti (1998) em que retrata que a espetacularização do esporte dentro dos meios midiáticos, principalmente a televisão, transforma a maneira de acompanhar os esportes, em que a repercussão de lances que estão em foco na transmissão ganhe um jeito emocionante.

O que ocorre por conta do diálogo esportivo, com a construção de um ambiente propício para a transmissão de informações acerca do esporte em questão com atualizações do que acontece com os participantes de uma determinada partida, trazendo aspectos históricos do confronto, assim como cria expectativas para o que poderá ocorrer, através das previsões possíveis, levando a emoção durante a transmissão e críticas em lances que sejam considerados polêmicos (Betti, 2001). Portanto, as falas dos participantes, quanto a esta primeira categoria de análise, reforçam esta visão do esporte-espetáculo.

Contudo, os participantes não levantam possíveis problemas que a mídia ligada ao esporte pode proporcionar. Para Pires (2006) a mídia ligada ao esporte pode mascarar questões

importantes – como a desigualdade de raça e gênero no esporte, doping, bem como a exploração de atletas – ao dar foco para determinados eventos icônicos ou personalidades.

3.2 Esporte, *Streaming* e Cazé TV

Este tópico remete a segunda categoria que traz como eles enxergam a transmissão via *streaming*, sendo ela como um marco da atualidade, com mais acessibilidade para a população, pois para acompanhar o que deseja, necessita de um aparelho móvel que esteja conectado a alguma rede de internet.

Os entendimentos dos participantes sobre o assunto são notados nas falas dos participantes 1, 2 e 3.

O participante 1 traz a ideia da acessibilidade e da variação de conteúdo trazido pelo *streaming*, para uma maior interação com o público, por conta do bate-papo em tempo real na própria transmissão e nas mídias sociais.

“[...] eu acrescentaria mais algumas coisas, como uma acessibilidade, porque graças à plataforma de streaming a gente só precisa de um celular para assistir com internet, um computador, notebook, seja lá onde você tiver, dá para assistir e acompanhar seu esporte preferido. Vai ter também uma variedade de conteúdo[...]. A interação e o engajamento também, que graças ao chat que é corrido, os telespectadores têm uma aproximação maior com o que está sendo passado”

O participante 2 traz a ideia da principal diferença entre a transmissão pelo *streaming* e a convencional pela televisão, tratando-a como algo casual entre amigos.

“[...], mas há os streamings mais casuais. Onde há mais a participação como se fosse um grupo de amigos, assistindo ao jogo. Então, talvez, na minha concepção, esse formato é um formato mais atrativo para as pessoas que talvez não se interessem, não tenham tanto interesse assim pelo esporte, mas gostam de uma transmissão mais casual, de assistir esportes com os amigos e tudo mais.”

O participante 3 reforça a ideia deste ponto positivo ser a acessibilidade, por se tratar de transmissões que você não precisa de um aparelho de TV, mas sim de estar conectado na internet com um dispositivo móvel para acompanhar os esportes que gosta dentro das plataformas.

“[...] à questão da facilidade de você ter em mãos, uma plataforma para você assistir, tendo internet, visto que hoje em dia muitos dos jogos estão sendo transmitidos em canais pagos, então essa transmissão no Youtube, ela querendo ou não, ela é de uma acessibilidade melhor, maior para todos os públicos.”

Gasparetto e Barajas (2018, p. 367) falam sobre a vantagem da transmissão via *streaming* para os torcedores de clubes de futebol: “[...] Através do streaming, pessoas de todo o Brasil – e inclusive no exterior – poderiam acessar ao conteúdo online disponibilizados pelos clubes.”

Mas será que a mídia e a internet estão disponíveis para toda a população? Dados do Cetic-BR⁴ mostram que no ano de 2023, 11,23% da população brasileira não teve acesso à internet, totalizando mais de 20,5 milhões de cidadãos. Quando os dados são divididos por regiões, a região que mais apresenta essa população é o Sudeste, com um total de mais de 8,1 milhões de pessoas sem acesso à internet. Portanto, esses dados expõem essa problemática da acessibilidade não universalizada a internet no Brasil.

Ocorre o mesmo com o acesso a aparelhos móveis, como o celular, em que mais de 20,6 milhões de pessoas não possuem estas ferramentas de comunicação, segundo os dados da pesquisa disponível no portal do Cetic-BR. Isto também dificulta o seu acesso a estas plataformas, tornando a conectividade um ponto que não está disponível para elas. O acesso móvel à internet de qualidade é uma das principais dificuldades da população brasileira, principalmente nas classes mais baixas (Rodrigues, 2023).

A partir dos pontos de acessibilidade mencionados pelos participantes, eles comentam sobre as plataformas de transmissão, mais especificamente a Cazé TV, que agora é a que está mais em alta. Destacam pontos positivos ou negativos e o papel que este canal tem possuído dentro da sociedade conectada.

Os participantes 1 e 2 discursaram sobre o impacto da Cazé TV no meio do *streaming*

⁴ Organização que produz indicadores sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil.

esportivo.

O participante 1 comenta sobre a parcialidade como a característica principal desse canal e como ele traz isto ao transmitir alguns jogos, pois o seu personagem principal deixa claro o time para o qual torce, assim como a maioria dos participantes na bancada de transmissão.

“[...] Eu penso que a parcialidade pode ser boa até certo ponto, por exemplo, no jogo do Brasil, todo mundo é brasileiro então ser parcial é legal, mas se fosse por exemplo um Vasco e Flamengo, eu poderia ter alguma coisa do tipo, alguma desavença, alguma falta de respeito e por ser uma coisa tão acessível, às vezes não pode ser tão legal[...].”

O participante 2 destaca sobre a versão inicial da Cazé TV e de como funciona outros canais, sendo uma versão mais casual, que consistia em um formato de amigos assistindo a algum esporte, reagindo e comentando os lances na íntegra.

“[...] No caso dessas plataformas de streaming, como no caso da Cazé TV, também há essa parte, mas há os streamings mais casuais. Onde há mais a participação como se fosse um grupo de amigos, assistindo ao jogo. [...]”

Em seguida o mesmo participante 2 também comenta sobre o fator que difere a Cazé TV e alguns outros *streamings* das transmissões televisivas. Ele elege a forma com a qual se comunicam com o público, sendo algo mais leve, e a presença da reação dos participantes da bancada de transmissão, com câmeras exclusivas que aparecem durante a transmissão.

“[...] Talvez com um linguajar um pouco mais leve, vamos dizer assim. E principalmente quando, por exemplo, apareceram os gols, quando foram os gols, no caso, né? Apareceu no canto da tela apareceu a câmera dos narradores e dos comentaristas que estavam ali. Percebemos que todos comentavam, todos estavam comemorando, né? Então no jogo do Vasco, Casemiro é explicitamente vascaíno, então obviamente estaria comemorando o gol do Vasco [...]”.

O participante 3 reflete sobre o engajamento do público referente a essa informalidade que pode ser encontrada, a qual cativa mais a quem assiste e faz com que queiram acompanhar por este canal ao invés da televisão.

“[...] E na Cazé TV, por exemplo, como o nosso amigo também falou, tem aquelas conversas, tipo, não tão profissionais, mais descontraídas, e isso acaba até entretendo um novo público, uma nova bolha ali, o que acaba atraindo elas para essa midiatização nova, fazendo eles rejeitarem a velha transmissão esportiva nos canais abertos, por exemplo.”

O participante 4 comenta sobre esse diferencial, de mostrar a câmera dos narradores e comentaristas em momentos importantes de uma partida, aproximando a emoção do esporte entre os narradores e comentaristas com o público.

“[...] A gente não ver comemoração nas transmissões tradicionais a gente às vezes nós percebemos empolgação onde do narrador dificilmente de um comentarista e nos streamings não, tem essa pegada de mostrar a emoção ali de como é que eles estão se portando e eu acho que isso aí é muito bacana, então legal, eu particularmente gosto de ver um mesmo gol com várias transmissões para ver a expressão de cada equipe de ver e eu acho isso muito bacana.”

Sobre a descontração no jornalismo esportivo, Oselame (2015, p. 44) destaca dois pontos importantes que tornam o engraçadismo como algo problemático dentro das transmissões esportivas. O primeiro refere-se a um humor dado como desnecessário para momentos em que a informação é a prioridade de quem a transmite. O segundo é limitar a criatividade dos repórteres que estão divulgando a notícia, pois eles seguem um roteiro em que destaca o engraçadismo antes da reportagem.

O participante 5 traz a parcialidade de algumas transmissões como ponto negativo, podendo atrapalhar a transmissão, considerando como algo não tão profissional por parte de quem está na bancada de narração.

“[...] É agora que quando parte pra clubes eu acho que deveria ter

uma imparcialidade, ou não deveriam mostrar a euforia deles na hora do gol, porque foi nítida ali a euforia deles, a questão da imparcialidade. Então essa falta de profissionalismo, vamos dizer assim, foi como eu falei no primeiro, que falta profissionalismo não é tão comparada TV [...]”

Por fim, o participante 6 também comenta sobre essa parcialidade, tratando-a como algo natural, mas que deveria ser contida durante as transmissões de clubes.

“E eu acho, assim, nas transmissões, como foi falada aí, nas transmissões de seleção, a emoção do esporte realmente toma conta, mas deveria ter uma certa imparcialidade nos outros tipos de transmissões.”

Cardoso e Pinheiro (2019) comentam sobre como a transmissão do clássico entre Athletico Paranaense e Coritiba pelo campeonato paranaense em 2017 foi importante para a iniciativa dos clubes e federações em tratar o *streaming* como uma nova onda de transmissão, o que gerou um novo ambiente a ser explorado para a venda dos direitos de transmissões esportivas no Brasil.

Mas qual o impacto que essas transmissões e os momentos parciais possuem dentro da mídia? Gomes (2016, p. 10) diz que: “[...] a explicação da sensação de parcialidade do jornalismo não está estritamente relacionada às propriedades objetivas das notícias, mas poderá se revelar na análise das características de quem as lê, ouve ou vê.” Ou seja, para quem consome a Cazé TV ou algum canal específico de clube, a parcialidade presente vai ser um incômodo quando não está estritamente ligada ao sentimento de torcida de quem assiste.

Portanto, o impacto causado pela parcialidade varia de acordo com o gosto de quem está consumindo. Desta forma, observa-se na fala dos participantes este incômodo, porque a transmissão não possui a mesma opinião daquele que assiste. Em que pode ser destacado momentos de contradições, entre os integrantes do grupo ou em suas próprias falas. Como na fala do participante 1, em que ele acha legal ser parcial pelo lado da seleção, mostrando um nacionalismo, enquanto pelo lado clubista não deveria ser percebida.

3.3 Mídia, Esporte e Educação Física escolar

Este tópico refere-se à terceira categoria, sendo ela a relação da mídia com os esportes dentro da Educação Física escolar, observando o impacto que esta relação pode ter nas gerações futuras, tanto nos esportes convencionais quanto no campo dos e-sports, assim como novas ideias para trazer a mídia como ferramenta no ensino deste tema.

Desta forma, os participantes 3 e 6 mencionam dois pontos, que consideram chaves, para este impacto significativo nas gerações futuras, através da formação cultural que ocorre com os jovens dentro da sociedade conectada.

O participante 3 destaca a flexibilidade entre horários para se acompanhar uma transmissão esportiva, seja na íntegra ou após o evento terminar, bem como a popularização dos esportes eletrônicos – E-Sports.

“[...] a questão da flexibilidade dos horários, né, que a pessoa pode acessar essas plataformas de streams em horários diversos, e tem também a questão da ascensão dos esportes, né, já que, como foi citado também, né, que ela desempenha um papel fundamental na questão da popularização dos esportes eletrônicos, né.”

O participante 6 menciona outro fator, que é o papel das redes sociais para o *streaming* na influência do engajamento dos jovens que estejam conectados a elas.

“[...]a questão da maior integração com as mídias sociais, né, já que os streams, eles estão, intrinsecamente, ligados às mídias sociais, permitindo que os espectadores compartilhem alguns momentos marcantes dessas transmissões, alguns momentos que foram épicos, alguns momentos que vão ficar lembrados.”

Os futuros professores trazem ideias de como se utilizar deste impacto da mídia, em formato de *streaming*, nas aulas de Educação Física. Ou seja, atividades para serem feitas com os estudantes, as quais podem utilizar da interdisciplinaridade para apresentar as áreas do jornalismo esportivo, mostrando como funciona uma transmissão via *streaming* e podendo incentivá-los a fazer isto durante eventos esportivos que estejam ocorrendo na escola, como os jogos internos.

Os participantes 1, 2, 3 e 6 expressaram suas ideias sobre a questão.

O participante 1 comentou como poderia utilizar o evento dos jogos internos para aplicar

as ideias de transmissão via Youtube para aqueles jovens que não quiserem participar jogando.

“[...] Então você poderia, por exemplo, durante os jogos internos, você poderia pegar aqueles alunos que gostam desse tipo de transmissão e fazer uma transmissão dos jogos internos com os seus alunos. Então, vai lá, mostra como funciona a interface de um aplicativo, por exemplo, o próprio Youtube, que não deve ser tão difícil. A própria plataforma da Twitch não deve ser difícil de fazer uma transmissão. Então você vai lá, bota uma câmera, pega um microfone, e você consegue fazer a transmissão dos jogos internos da sua escola, da escola em que você trabalha, com os seus próprios alunos apresentando e fazendo ali uma transmissões algo divertido.”

O participante 2, por sua vez, trouxe outra forma de trabalhar este tema. Por meio dos temas transversais, debater questões que sejam importantes dentro da sociedade, através das transmissões esportivas via *streaming*.

“[...] E também a gente poderia trabalhar com os streams em uma questão de ter mais transversais, trazer cortes dos streams para debater a questão da violência dentro dos esportes, a questão de racismo. Então, eu vejo que é uma plataforma e um meio que pode ser muito utilizado para possibilitar que os alunos tenham diferentes visões em uma aula só.”

O participante 3 apresentou outra proposta, através de novas formas de transmissão midiática, como o formato podcast.

“[...] fazer com que os alunos vivenciem isso, tanto em podcast, como ele falou, filmar o Jogos Internos, como foi citado também por ele, fazer como que os alunos vivenciem cada parte desses streamings, ser narrador, ser comentarista, ser um apresentador do podcast.”

O participante 6 complementou o pensamento do participante 3, trazendo novas áreas do jornalismo esportivo, por meio da interdisciplinaridade que pode ser trabalhada dentro das

aulas de esportes.

“[...] fazer as crianças, os alunos, no caso, se sentir como um narrador, cronista esportivo, criador de podcast, muito é importante para elas acabarem criando uma independência pra ter uma opinião própria sobre cada situação. Outra coisa importante que eu acredito na parte da transmissão é que ajuda as crianças, pensar, os alunos a terem uma ideia melhor do que eles podem fazer da vida. Eles têm que experimentar várias coisas quando são mais novos pra aprender o que vão funcionar, vai na frente. E é isso que todo mundo já falou em resumo.”

Os participantes 4 e 5 comentaram da importância de se trabalhar com esses assuntos em sala. O primeiro destacou sobre a conscientização de vários esportes olímpicos que não são contemplados em transmissões convencionais e nos *streamings* famosos.

“[...] eu acrescentaria também uma coisa que acho que até agora ninguém falou, que é a conscientização sobre diversas modalidades, porque graças ao saindo um pouquinho da Cazé TV, graça a outra forma de streaming, muitas modalidade estão sendo contempladas, por exemplo, ciclismo e tiro ao alvo [...]”

Por fim, o participante 5 comentou como utilizar o *streaming* para tratar os e-sports dentro da sala de aula.

“Eu acredito que quando todos nós estivermos formados e tivermos lá, o streaming vai ser uma possibilidade de trazer as mídias para dentro da sala de aula. A gente está falando do streaming relacionado ao esporte, mas essas crianças já utilizam o streaming de jogos. É muito presente, é algo que elas já estão familiarizadas. Então, muito possivelmente vai ser uma ferramenta que eles vão ter muito interesse é uma parte dos alunos de querer fazer e nós, como professores, que possamos levar isso para a nossa sala de aula. [...]”

Portanto, o uso das mídias dentro da sala de aula como ferramentas podem ser atribuídas de diversas maneiras, pois normalmente configura-se como uma experiência nova para os alunos. Desta forma, Neuenfeldt et al. (2023, p. 15) dizem que “as tecnologias digitais podem contribuir com o ensino da Educação Física, proporcionando aos alunos experiências, nas quais ocorre a associação entre a vivência de práticas corporais, a sua problematização, o acesso e a construção de conhecimentos.”

Desta forma, Pires (2006) sugere o trabalho com a mídia, potencialmente com as transmissões televisivas de esporte, tendo uma abordagem mais crítica. No entanto, podemos pensar da mesma forma um trabalho educativo com os streamings para que os alunos reflitam sobre o que consomem, para que possam desenvolver uma compreensão mais complexa e crítica do esporte como um todo.

Importa destacar que os participantes não apontaram momentos em que possam trabalhar a mídia com os potenciais estudantes de forma crítica. O pensamento crítico implica diretamente na aprendizagem. Para Buckingham (2022): “Aprender não é meramente ter acesso à informação. Temos de aprender, interpretar e aplicar a informação para transformá-la em conhecimento.”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, ao entender o pensamento que cada participante tem ao exporem suas contribuições, destaca-se a compreensão dos futuros professores sobre as novas dinâmicas de midiatização do esporte, através de como enxergam a mídia ligada ao esporte, isto é, na relação mútua de interesses, já que o esporte depende da mídia para fins lucrativos e para sua propagação, enquanto a mídia depende do esporte para sua adesão pela sociedade. Observamos também a compreensão desta relação por meio do *streaming*, sendo uma nova ferramenta a ser explorada para utilizar nas aulas de Educação Física.

Consideramos, assim, que cumprimos com o objetivo principal do trabalho e com os específicos. Contudo, novas percepções se fazem necessárias para o tema, pois outras ideias podem surgir, por isto, uma pesquisa com um número maior de participantes é importante, englobando professores em formação e professores formados e em atuação, para que se tenha duas linhas de pensamento, entre aqueles que ainda não atuam com os que conhecem e vivenciam a realidade escolar.

Cada proposta feita pelos participantes englobam os valores a serem debatidos sobre a relação entre mídia e esporte na Educação Física escolar. Portanto, cada categoria apresentada revela uma parte para a compreensão dos professores em formação acerca da nova dinâmica de midiatização do esporte. Como dito pelos participantes do estudo, a ligação entre mídia e esporte se torna algo voltado para a espetacularização, o que leva as novas formas de transmissão englobarem um engraçadismo para que possa entreter o público que a consome, configurando-se como um meio de educação esportiva dos jovens, porém com problemáticas informativas e culturais a serem pensadas e enfrentadas.

Diante do exposto, este trabalho é importante para a área da Educação Física escolar ao propor ideias que trabalhem a criticidade dos estudantes, para que ao consumirem determinados produtos de fontes midiáticas saibam analisar detalhadamente as informações, entendam o que elas querem passar e adquiram conhecimento sobre elas serem importantes para sua formação social ou não.

Trabalhar com a mídia dentro das aulas no ensino médio pode ter uma maior adesão dos adolescentes, já que eles estão integralmente conectados e utilizam a mídia para ter acesso a informação. Sendo assim, torna-se possível mostrar para a sociedade que o uso dos aparelhos móveis dentro das salas de aula não são um problema, mas uma solução para que os estudantes participem das aulas e saibam como utilizar a mídia da melhor maneira.

A pesquisa foi limitada no ponto de ter ocorrido online. Desta forma, sugere-se que a quem interessar sobre o tema e venha desenvolver uma nova linha de pesquisa, desenvolva com um grupo maior e presencialmente, desta forma conseguirá conduzir melhor o tema, fazendo com que o debate flua. Ao ter ocorrido online, questões como conexão, equipamentos, dificultaram o andamento do diálogo entre os participantes e o pesquisador.

Por fim, aprofundar em tópicos como a aplicação das ideias em que foram pensadas e refletidas pelos participantes, transforma-se em uma nova linha de pesquisa que remete a este trabalho. Portanto, esse desenvolvimento de novas pesquisas dão uma ênfase maior sobre este tema, que não tem sido tão abordado assim, já que a mediação do esporte através do *streaming* é algo relativamente novo. Por isto, sua aplicação em sala de aula torna-se imprescindível para novas ideias entre os acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**, n. 17, 2001.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, 2000, pp. XIV-XXIV.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. Prefácio: Januária Cristina Alves; Tradução: José Ignácio Mendes. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022. – 136 p. ISBN:9788594932303

CARDOSO, Marcelo; PINHEIRO, Elton Bruno. Possibilidades e Limites do uso do streaming em transmissões esportivas: uma reflexão à luz do conceito de atualidade mediática. **Monografia (Graduação em Jornalismo) –Faculdade de Comunicação– Universidade de Brasília**, 2019.

CERQUEIRA, Carolina. **O sucesso da CazéTV e o que ele diz sobre o contexto da televisão brasileira na atualidade**. Salvador, 2024. Disponível em:

<https://www.correio24horas.com.br/asterisco/o-sucesso-da-cazetv-e-o-que-ele-diz-sobre-o-contexto-da-televisao-brasileira-na-atualidade-0824?form=MG0AV3>. Acesso em: 29 nov. 2024.

EXAME. **Revolução na transmissão esportiva: entenda a mudança causada pela internet nos meios de comunicação**. Disponível em: <<https://exame.com/esporte/revolucao-na-transmissao-esportiva-entenda-a-mudanca-causada-pela-internet-nos-meios-de-comunicacao/>>. Acesso em: 15 out. 2024.

FELIX, Fabio. **O Fenômeno Cazé TV na Transmissão das Olimpíadas - Um Exemplo de Inovação para Atrair a Geração Z**. LinkedIn, 2024. Disponível em:

<https://pt.linkedin.com/pulse/o-fenomeno-caze-tv-na-transmissao-das-olimpiadas-um-fabio-felix-2qbx>. Acesso em: 16 out. 2024.

GASPARETTO, Thadeu; BARAJAS, Angel. "Muito barulho por nada"? O streaming no futebol brasileiro. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 38, p. 365-374, 2018

MELO, Victor Andrade de. Por uma história do conceito esporte: diálogos com Reinhart Koselleck. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online]. 2010, v. 32, n. 1 [Acessado 30 Novembro 2024], pp. 41-57. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000400004>>. Epub 13 Maio 2011. ISSN 2179-3255. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000400004>.

MELLO, Gabriel. **CazéTV: conheça o maior canal de streaming do mundo em 2023**. 2023. Disponível em: <https://portalunion.com/caze-tv-entenda-a-origem-do-maior-canal-de-streaming-do-mundo/?form=MG0AV3>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MIYASHIRO, Kelly. **O sucesso (e os ganhos milionários) da CazéTV na transmissão da Olimpíada**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/o-sucesso-e-os-ganhos-milionarios-da-cazetv-na-transmissao-da-olimpiada/?form=MG0AV3>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MONTEIRO, P. V. C.; BURIGO, L. A Twitch como ferramenta de produção para o jornalismo esportivo e audiovisual. **Revista Vincci - Periódico Científico do UniSATC**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 83–116, 2023

NEUENFELDT, Derli Juliano et al. Tecnologias digitais na educação física escolar: uma experiência no ensino do futsal utilizando Qr Codes. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023.

NIC.BR. **Portal de Dados do Cetic.br - DataCetic**. 2024. Disponível em: https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=1&unidade=Usu. Acesso em: 17 out. 2024.

OLIVEIRA, C. L. L.; RANIERI, P. R. As redes de streaming e a mudança no cenário de consumo de conteúdos audiovisuais. **XIII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VII MOSTRA DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA-2017**, v. 13, p. 15-29, 2017.

OSELAME, Mariana Corsetti. Fim da notícia: o "engraçadismo" no campo do jornalismo esportivo de televisão. **Revista Famecos**, v. 20, n. 34, pp. 39-47, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3710.2015.2.20717>.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o Discurso Midiático: Abordagem Crítico-Emancipatória**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Mídia, esporte e ilusão**. Repositório Institucional UFSC. 2006.

QUEIROZ, Débora Tonelli de; VALL, João; SOUZA, Ângelo Moreira Alves de; VIEIRA, Ne y Ferreira da Costa. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, abr./jun. 2007.

RODRIGUES, Jéssica. **Desconectados: 36 milhões de pessoas sem internet refletem a desigualdade no Brasil**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/09/01/desconectados-36-milhoes-de-pessoas-sem-internet-refletem-a-desigualdade-no-brasil>. Acesso em: 16 out. 2024.

SPÀ, Miquel de Moragas. **Comunicación y deporte en la era digital**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB. 2007

SIMON, Allan. **5 motivos que tornaram a CazéTV o maior canal de esportes do YT no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/allan-simon/2024/01/17/5-motivos-que-fizeram-da-cazetv-o-maior-canal-de-esportes-do-yt-no-brasil.htm?form=MG0AV3>. Acesso em: 29 nov. 2024.

APÊNDICE A – TCLE

Eu, Silvan Menezes dos Santos, professor dos cursos de Educação Física (EF) do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas (IEFE/UFAL), convido você a participar do estudo coordenado por mim e intitulado: “OBSERVATÓRIO DE MÍDIAS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS CORPORAIS”. Ele tem como objetivo geral compreender as mediações culturais das mídias e tecnologias digitais sobre práticas corporais em diferentes contextos brasileiros.

Este convite em específico refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso de Álvaro Carvalho, sob minha orientação, que é parte do estudo citado anteriormente e tem como objetivo compreender as mediações culturais de *streamings* sobre práticas corporais esportivas. A sua perspectiva sobre esta temática pode colaborar na construção de conhecimentos que talvez possibilitem melhorias na forma com que a mídia se refere a estas práticas corporais, nos processos de ensino-aprendizagem da área da Educação Física em instituições educativas, bem como qualificações para a formação de professores de EF.

Aplicaremos um questionário de anamnese com os participantes com a finalidade de analisar previamente o que cada participante conhece, pensa e como estabelece relação com os *streamings*. Em seguida, faremos uma roda de conversa para debater sobre a midiática esportiva e as transmissões via *streaming* e como futuros professores de EF poderão abordar a temática dentro de suas aulas nas escolas. Durante este momento, que ocorrerá em uma sala reservada, será possível você colocar suas opiniões e discuti-las com os colegas para que sejam vistos todos os pontos de vista sobre o tema.

Você não terá nenhum benefício direto pela sua participação na pesquisa. No entanto, a sua opinião poderá nos ajudar a produzir conhecimentos que contribuirão para com a sociedade, tanto na representação midiática como no relacionamento com as tecnologias digitais, o esporte e as crianças e jovens, principais receptores dos conteúdos via *streaming*.

Eu posso ser contatado para esclarecer suas dúvidas e fornecer-lhe informações sobre a pesquisa antes, durante ou depois que a mesma for encerrada. Posso ser localizado no Instituto de Educação Física e Esporte, Sala 1, da Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP 57072-900, nos seguintes dias e horários: segunda a sexta-feira, das 9:00 às 19:00. Posso ser contatado também no seguinte telefone (82) 3214-1873 ou endereço de email: silvan.santos@iefe.ufal.br.

A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. Caso se sinta constrangido por qualquer motivo durante as etapas da pesquisa você também pode abandonar a sua participação no estudo.

As informações relacionadas ao estudo serão conhecidas por outros membros do grupo de pesquisa coordenado pela minha pessoa. No entanto, quando divulgarmos a pesquisa em forma de relatório, artigos científicos ou apresentações em congressos, utilizaremos um nome fictício para que a sua identidade seja preservada.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa (impressões dos questionários, etc.) não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código ou pseudônimo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) na Pró-Reitoria de

Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP) da Universidade Federal de Alagoas, pelo telefone (82) 3214-1069.

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Maceió, 22 de Fevereiro de 2024

Participante do estudo

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO

Como enxergam a relação do esporte com a mídia?

1 > Eu vejo o esporte com a mídia de algumas formas, o primeiro acho que entretenimento e audiência né, como tipo o esporte de uma forma extremamente popular em todo o mundo. E eventos esportivos como de futebol, basquete, jogos eletrônicos como LOL, CS, VALORANT vem ganhando cada vez mais público, principalmente entre jovens e adolescentes. Com isso vem o marketing e o patrocínio, porque as empresas patrocinam muito esses esportes e a construção da identidade de cada grupo seleto específico de cada modalidade. Eu vejo mais ou menos assim.

2 > Eu vejo a mídia como um grande combustível, no sentido de o esporte que recebe mais investimento sempre vai estar recebendo mais patrocínio e vai ter mais gente praticando. Em contrapartida tem outros esportes que não são tão, tipo mesmo sendo olímpicos como no caso do badminton, não recebem tanto suporte da mídia e acabam sendo menos divulgados e a mídia acaba sendo um grande influenciador nesse aspecto.

3 > Eu acredito que hoje o esporte é um grande fornecedor de mídia, porque hoje toda a população em si assiste um esporte, seja futebol, seja vôlei, seja basquete. Então a mídia se tornou muito importante para o desenvolvimento do esporte, não só o desenvolvimento técnico dos atletas, mas o desenvolvimento financeiro também, de quem administra.

4 > Eu acho que a relação da mídia com o esporte é, principalmente, a parte de possibilidade. Onde a gente consegue observar que alguns esportes que dificilmente seriam conhecidos por outros locais, por exemplo aqui no Brasil, nós não temos a cultura da prática do futebol americano por exemplo. E de acordo com a mídia é que a gente tem acesso a essas modalidades. Então eu posso citar várias, como o próprio futebol americano, o beisebol e até os jogos eletrônicos, que com a entrada da mídia principalmente, e com a evolução da tecnologia se tornou um esporte. Que é muito divulgado por conta das mídias, vários esportes como CS, LOL, VALORANT. Todos esses que antigamente eram apenas jogos de diversão, por se dizer assim, hoje em dia são jogos competitivos tão quanto os esportes, vamos dizer assim, físicos. E muito disso vem por conta da mídia.

5> Na minha visão a mídia e o esporte estão completamente ligados, a mídia vai ser responsável por disseminar os diversos esportes para todos os lugares do mundo e ela está diretamente ligada na forma com que este esporte vai ser passado pra sociedade. A questão do esporte como espetáculo, e também muito ligado à questão econômica. A mídia vai ser decisiva nessa função.

6 > Eu acho que a relação entre mídia e esporte ela é profundamente interconectada e tem evoluído ao longo do tempo e uma das principais maneiras pelas quais as mídias e o esporte estão ligados são as questões das coberturas de eventos que hoje em dia tem se ampliado a alguns *streamings*, que é o caso do Youtube, do Casemiro, outro canal que também é no Youtube que é o canal Goat. Então tá indo mais além só da TV. Tem a questão do jornalismo esportivo também, trazendo as notícias do esporte, saindo mais daquele jornalismo de trazer só as questões das notícias do mundo e focando mais no esporte. Questões como publicidade, patrocínio, que hoje em dia é muito mais frequente você ver essas questões de patrocínio e publicidades em placas de estádios, entre outros esportes, tô falando do futebol porque é uma área que eu conheço muito. Mas em outros esportes você consegue ver essas questões de publicidade e patrocínio. Tem também a questão do marketing dos atletas, onde a mídia ela vai favorecer o marketing de alguns atletas, fazendo com que pessoas sejam influenciadas querendo ou não por esses atletas, através desse marketing. E o impacto também que ela tem na opinião pública, que ela pode influenciar a opinião pública sobre questões relacionadas aos esportes, como o doping, o comportamento dos atletas, políticas esportivas e entre outras coisas, como a cobertura da mídia pode moldar a percepção coletiva e influenciar alguns debates em torno dessas questões. Você vê muitos debates que a mídia tem moldado esses debates, muitas discussões dos esportes, através desses impacto da mídia na opinião pública. E essa é mais ou menos uma visão que eu tenho da mídia e do esporte.

Como enxergam a transmissão esportiva no formato de *Streaming*?

1 > Eu acho muito boa, vamos dizer assim, esse formato. Pelo fato de que sai da ideia da transmissão engessada que normalmente há nos esportes. Que normalmente é aquela transmissão onde há o narrador, há o comentarista. E lá o narrador irá narrar a partida, obviamente, e o comentarista vai fazer comentários em cima das jogadas do decorrer do jogo. No caso dessas plataformas de streaming, como no caso da Cazé TV, também há essa parte, mas há os streamings mais casuais. Onde há mais a participação como se fosse um grupo de amigos, assistindo ao jogo. Então, talvez, na minha concepção, esse formato é um formato mais atrativo para as pessoas que talvez não se interessem, não tenham tanto interesse assim pelo esporte, mas gostam de uma transmissão mais casual, de assistir esportes com os amigos e tudo mais. Então traz esse ar mais, vamos dizer assim, mais livre para a transmissão, né? Deixa de ser aquela, aquela coisa mais concreta, mas engessada que é a transmissão comum que temos aqui nas TVs.

2 > Eu partilhei dos pensamentos do PA, mas eu acrescentaria mais algumas coisas, como uma acessibilidade, porque graças à plataforma de streaming a gente só precisa de um celular para assistir com internet, um computador, notebook, seja lá onde você tiver, dá para assistir e acompanhar seu esporte preferido. Vai ter também uma variedade de conteúdo, eu já tinha falado principalmente com jogos com os eletrônicos, como o CS, LOL, Valorant, essas coisas. A interação e o engajamento também, que graças ao chat que é corrido, os telespectadores têm uma aproximação maior com o que está sendo passado. E os custos também são mais baixos, né? Porque eu vou usar o exemplo com o Gaules, o Gaules transmite muito, muitos jogos de CS só pela HLTV, sem pagar nada, então eu acho isso, acho bem legal, é até melhor do que a forma tradicional para falar a verdade.

3 > É, eu acho que tipo assim, a Casa TV, da ideia dos P's, né, que a questão do que o Pedro Herculano falou, à questão da facilidade de você ter em mãos, uma plataforma para você assistir, tendo internet, visto que hoje em dia muitos dos jogos estão sendo transmitidos em canais pagos, então essa transmissão no Youtube, ela querendo ou não, ela é de uma acessibilidade melhor, maior para todos os públicos. Assim, todos entre aspas também, tem pessoas que não têm tantas condições, enfim, ela vende uma facilidade para essa globalização entre aspas dos esportes, sendo que uma coisa que eu não vejo tanta positividade nesses canais é a falta de profissionalismo, né, visto que muitas vezes, muitas das vezes que acompanhei algumas transmissões da Cazé TV mesmo, eles têm uma linguagem não formal, não são tão profissionais como em outros canais que a gente vê, como não vou citar os Nomes, mas os canais abertos, e eles Não tem tanto profissionalismo, não tem tanta experiência nessa área, acaba que por vez de haver, algumas vezes, eles falando alguns palavrões com algumas linguagens informais, então esse é um ponto negativo, mas o ponto positivo é essa facilidade de acessibilidade do público, né?

4 > Eu vejo a Cazé TV com uma possibilidade, assim como o CV acabou de falar, meio que vejo que ela se coloca diretamente com a galera mais jovem, ela fala nossa língua desse jeito não formal, de uma forma descontraída, porque acaba que as transmissões convencionais acabam meio que, estavam meio que engessadas, que estava meio que padrão, narrador, comentarista e/ou ex-atleta fazendo comentários, às vezes muito técnicos, tendo essa distância da linguagem que o pessoal mais jovem principalmente gosta de usar, ele fica com uma possibilidade de estar para agradar uns ou outros, eu particularmente ainda prefiro convencional de uma determinada empresa, mas tem um esporte sim que eu acho bacana, acho legal, vejo da forma descontraída e o stream que eu falo, também foi falado pelo P, a questão que ele é muito acessível, por ser acessível acabou que caiu nas graças da população, mas eu vejo -se com uma

possibilidade e particularmente assisto algumas vezes, mas ainda não é a minha preferência, a minha preferência quando estou assistindo em qualquer lugar, essa é a facilidade do stream, conexão e assiste.

5 > Eu compartilho muito com as ideias do PA e do CR. Eu acho que essas plataformas de streams trouxeram uma nova midiatização dos esportes. Elas trouxeram a acessibilidade e uma reformulação na forma de transmitir. Eles falam, tipo, não vejo como um ponto negativo totalmente, mas acho que essa linguagem mais popular, utilizada nessas lives, elas facilitam muito e acaba aprendendo o público, o jovem, dependendo obviamente, quem vai para esses streams acaba sendo esse público mais novo e os mais velhos vão para as plataformas tradicionais. Então, creio que realmente tem a parte de acessibilidade e comunicação, visto que tem como mandar mensagens e tudo mais. Tem um diálogo ali enquanto ocorre a narração.

6 > Eu também acredito no que ela estava falando sobre e do CR também, sobre novas abas que o povo jovem quer coisas novas, não quer só o básico de sempre, que é narrador, comentarista técnico. E na Cazé TV, por exemplo, como o nosso amigo também falou, tem aquelas conversas, tipo, não tão profissionais, mais descontraídas, e isso acaba até entretendo um novo público, uma nova bolha ali, o que acaba atraindo elas para essa midiatização nova, fazendo eles rejeitar a velha transmissão esportiva nos canais abertos, por exemplo. E é isso.

Como veem a Cazé TV no meio deste formato?

1 > Bem, eu vou falar basicamente a mesma coisa, principalmente da acessibilidade, da variedade de conteúdo. Eu penso que a parcialidade pode ser boa até certo ponto, por exemplo, no jogo do Brasil, todo mundo da brasileira então ser parcial é legal, mas se fosse por exemplo um Vasco e Flamengo, eu poderia ter alguma coisa do tipo, alguma desavença, alguma falta de respeito e por ser uma coisa tão acessível, às vezes não pode ser tão legal, pelo menos ter alguma coisa que delimite o chat para menores de idade ou coisa do tipo, sabe? Eu acho que na própria Twitch tem, quando falam palavrão, fica aquele asterisco, coisa do tipo. Então acho que esses dois pontos de dedos assim para mim é o mais importante, né? Questão da parcialidade e dessa questão do texto, né? Das mensagens.

2 > Eu acho que visualizando estes dois cortes que você passou, eu consigo observar a similaridade com a transmissão atual. Então atual não, né? Com a que eu, com a antiga, vamos dizer assim, quando a TV é aberta. Percebe que a gente já percebe hoje em dia que, como eu falei na primeira pergunta, era algo mais casual, mas onde havia ali um grupo de amigos conversando, que normalmente acontece em outras transmissões. Já na Cazé TV, eles fizeram

essa mudança agora e hoje em dia está mais, vamos dizer assim, do formato tradicional. Talvez com um linguajar um pouco mais leve, vamos dizer assim. E principalmente quando, por exemplo, apareceram os gols, quando foram os gols, no caso, né? Apareceu no canto da tela apareceu a câmera dos narradores e dos comentários que estavam ali. Pensemos que todos comentavam, todos estavam comemorando, né? Então no jogo do Vasco, Casemiro é explicitamente vascaíno, então obviamente estaria comemorando o gol do Vasco. E no outro, enquanto no Outro Corte, um jogo do Brasil onde brasileiros obviamente estaria comemorando o gol do Brasil. Então eu acho que o que mais me pegou, me impressionou, como eu utilizo essa palavra, nessa transmissão, nesses dois cortes, é a similaridade com o modelo tradicional de transmissão. Que já está com a narração, já está com os comentaristas, todo mundo uniformizado, já deixou de ser aquele bate-papo de amigos, né? Já está virando algo... a transmissão de streaming já está virando algo realmente profissional.

3 > E como o PA falou realmente, temos uma... esqueci a palavra agora é.... Bem, em resumo, até na TV aberta também nós percebemos algumas comemorações. Por exemplo, em Jogo da Seleção Brasileira, com o Galvão Bueno, a gente via quando era jogo do Brasil, quando eram gols, comemorava mesmo, ou então quando o Brasil tomava um gol, ele também comemorava junto. E a gente vê isso na Cazé TV, só que vê mais explicitamente, diferente da TV aberta, que alguns ainda tentam disfarçar. A gente consegue perceber até, só que alguns disfarçam. Um exemplo prático é quando é jogo do Vasco mesmo na Cazé TV. A gente percebe que o Casemiro é explicitamente vascaíno, então um jogo do Vasco sempre é muito torcedor. Agora é um jogo de TV aberta, se ele tivesse, como comentarista, por exemplo, ele não seria tão explicitamente assim vascaíno, como posso dizer. Enfim, é isso.

4 > O que eu percebo, relacionado aos dois vídeos, inicialmente é o Vasco, especialmente a Cazé TV, pelo Casemiro, ser a principal figura e acredito que a tendência dos Vascaínos os anos, a procura por assistir às transmissões do jogo de Vasco no canal e isso vai influenciar também na forma com que eles vão tocar a transmissão, no meu ver uma forma específica de tocar transmissão para um determinado público que vai estar ali. Eles vão atingir outras torcidas que vão deixar de assistir, mas por ver que é uma forma de aproximar com aquele público específico e está ali por causa do Casemiro, que tem uma grande identificação com ele. E já no segundo corte, vejo como ele se fosse mostrando o outro lado da moeda que na transmissão convencional muitas vezes não aparece. A gente não vê... A gente não ver comemoração nas transmissões tradicionais a gente às vezes nós percebemos empolgação onde do narrador dificilmente de um comentarista e nos streamings não, tem essa pegada de mostrar a emoção ali de como é que eles estão se portando e eu acho que isso aí é muito bacana, então legal, eu particularmente gosto de

ver um mesmo gol com várias transmissões para ver a expressão de cada equipe de ver e eu acho isso muito bacana.

5 > Eu compartilho um pouco da opinião de cada um que foi falado aqui, principalmente na questão da imparcialidade, obviamente na questão do jogo do Brasil. por ser uma narração nacional, por ser um jogo nacional da Seleção Brasileira, obviamente que tem essa imparcialidade, obviamente vai ter essa euforia, não é de hoje, não foi a Cazé TV que começou com isso, temos aquela imagem quando fala do tetra do Brasil, aquela narração do Galvão, nós vimos a imagem do Pelé e do Galvão se abraçando, então essa euforia no jogo do pelo menos da seleção brasileira não era de hoje, né? É agora que quando parte pra clubes eu acho que deveria ter uma imparcialidade, ou não deveriam mostrar a euforia deles na hora do gol, porque foi nítida ali a euforia deles, a questão da imparcialidade. Então essa falta de profissionalismo, vamos dizer assim, foi como eu falei no primeiro, que falta profissionalismo não é tão comparada TV é comparado a TV né mas na TV tem tanto tem mais profissionalismo né na Rede Globo se você for ver o Maestro Júnior comenta o jogo do Flamengo mas ele é parcial ele não puxa para um time que é que o Flamengo obviamente que ele torce mas não puxa só para o time né então eu acho que que falta nesse nessa questão desses de streamings, essa questão dessa imparcialidade, esconder o pouco a euforia nos jogos do seu clube e ou não ter essa parcialidade no caso durante os jogos, né?

6 > Quanto o que mais chamou atenção para mim nas duas transmissões, realmente foi a empolgação dos meninos da narração e euzinha individualmente, não vejo como um ponto ruim quando se trata realmente de transmissões de seleção, porque não tem como, mas quando realmente se trata da transmissão dos clubes deveria ter um certo, que assim, aí tá lidando com um público muito grande nesses streamings. Não tem, por mais que na Cazé TV tenha o Cazé, o Casemiro mesmo que é vascaíno, que o público prefere assistir aos jogos do Vasco. Pelo Cazé, ele tem que entender que ali tem uma ferramenta muito grande de divulgação. E nem todo mundo que está ali está assistindo como torcedor do Vasco. E eu acho, assim, nas transmissões, como foi falada aí, nas transições de seleção, a emoção do esporte realmente toma conta, mas deveria ter uma certa imparcialidade nos outros tipos de transmissões.

Impacto nas gerações futuras

1 > E creio eu também que não vai ter tanto impacto no futuro. Porque eu falo isso. Porque o diferencial assim da transmissão nacional, da transmissão tradicional, é aquela análise técnica,

que nem falaram. Geralmente é ex-jogador comentando ali com comentarista. E hoje em dia, até na própria Casa TV, vão ex-jogadores e pessoas que entendem até mais do esporte em específico do que o próprio ex-jogador. Quando não é um ex-jogador que tá lá, fazendo o comentário técnico também. Aí pode alegar também aquela narrativa emocionante. Como você botou aí no próprio, no próprio corte, a emoção, a milhão. Principalmente no jogo do Brasil, ali, que todo mundo vibra. O que eu acho que é assim, que pode pesar assim, é que geralmente os comentaristas já tinham muito aquele foco nas histórias dos atletas, sabe? Aquele, que nem minha tia falava, aquelas informações inúteis, de tipo, fazem 507 jogos, que esse jogador não faz isso. Faz X jogos, que não acontece isso. Faz 200 partidas, que não acontece isso. Aquelas informações inúteis que deixam a transmissão legal.

2 > Eu acho que o impacto, a minha opinião é um pouco diferente do PH, eu acho que o impacto dessas dos streaming para a transmissão dos esportes eu acho muito válido. Primeiro, principalmente por não ter aquele, vamos dizer assim, o monopólio de transmissão, como era antigamente, alguns poucos anos atrás, que normalmente a Globo era detentora de todos os direitos de imagens e todas as competições, então, sejam elas qual fosse, ou se fosse, no caso, alguma outra transmissora de televisão aberta. Então, vamos dizer assim, que ela moldava o jeito que ela iria transmitir. E agora com as plataformas de streaming, no caso a Cazé TV, ela tem, vamos dizer assim, concorrente. Então, a partir da concorrência, ela tem que se atualizar ou melhorar, porque dependendo da transmissão, pode ser que o público vá se dividir, entendeu? Essa é a ideia de que antes, como só havia, por exemplo, só transmitir o Campeonato Brasileiro na Globo. Então, você ficava limitado a assistir apenas na Globo. Então, eles poderiam fazer o formato que eles quisessem ali, da transmissão, que as pessoas iriam assistir, porque só haveria aquela maneira de assistir. Já agora, com a Cazé TV e outras plataformas, você tem que estar sempre se atualizando e sempre buscando melhorar. Essa é a ideia que eu vejo com essa entrada dos streams. Que todos vão ter que sempre estar sempre se atualizando e sempre melhorando as suas transmissões para ficar mais atrativas ao público. Porque se uma transmissão for mais atrativa ao público do que a outra, o público vai preferir essa que é mais atrativa. Então, vai tirar visualização da transmissão. Outro que não é tão atrativo assim, o que vai gerar menos dinheiro, vai gerar menos publicidade. Então eles vão estar sempre se moldando ao público para sempre manter os números de visualização de pessoas assistindo o alto, porque é isso que rende, né? Porque se não, querendo ou não, a mídia é um mercado. Então, se não há visualização, não há dinheiro, não há patrocinador que vai querer botar o seu produto numa televisão ou numa marca, numa transmissão que ninguém assiste. Se você vê uma transmissão de 500 pessoas na transmissão de duas, obviamente o dono daquela empresa, o dono daquele

produto vai querer colocar o produto que o produto dele seja visto por 500 pessoas, não por duas. Então, querendo ou não, a mídia é um mercado. Então, com essa entrada das plataformas de streaming, muda muito esse mercado, porque elas vão estar sempre se atualizando, sempre mexendo. Um exemplo que a gente consegue ver não é no mundo dessa parte do stream, mas sim dos jogos eletrônicos, que com a entrada do Valorant foi lançado depois de muitos anos o CS2, que só a partir do Valorant de um jogo que era concorrente direto com o CS, que dividiu a visualização, dividiu o público, a partir daí eles que lançaram um CS2, que há 10, mais de 10 anos, que não havia uma atualização decente, já assim no jogo. Então eu vejo esse mesmo processo nessa parte de stream, que se a TV aberta ou se o próprio canal do Cazé TV não for se atualizando, não for melhorando, vai ficar para trás e vai perder visualização.

3 > Então, eu acho que o formato de streams tem um impacto significativo, né, nas próximas gerações. Através de, como eu falei, a acessibilidade dele, né, que permite que os eventos esportivos sejam acessíveis, né, sem depender da disponibilidade de canais de televisão locais ou pagos, né, como eu falei, e como foi citado que só precisa do celular, internet, você acessa o Youtube, e não só Youtube, né, outras plataformas também, e consegue acessar esses esportes, né. Tem também a questão da maior integração com as mídias sociais, né, já que os streams, eles estão, intrinsecamente, ligados às mídias sociais, permitindo que os espectadores compartilhem alguns momentos marcantes dessas transmissões, alguns momentos que foram épicos, alguns momentos que vão ficar lembrados. Tem também a questão da flexibilidade dos horários, né, que a pessoa pode acessar essas plataformas de streams em horários diversos, e tem também a questão da ascensão dos esportes, né, já que, como foi citado também, né, que ela desempenha um papel fundamental na questão da popularização dos esportes eletrônicos, né. Que foi citado, que é uma forma de competição que a gente está se tornando cada vez mais significativa, né, para gerações mais jovens, que a gente está acompanhando mais, a questão dos esportes eletrônicos. Essa ascensão dos esportes, os streams, vem crescendo, dando visibilidade a esses esportes eletrônicos, né. E já que o intuito é popularizar os esportes... esportes, não só os esportes que já são conhecidos hoje em dia, mas os esportes eletrônicos também que estão crescendo, né? Ou seja, em resumo, né? O formato de streams eles estão meio que moldando a forma de como as próximas gerações podem perceber se envolver com os esportes e proporcionam também uma experiência mais flexível, né? Interativa também, mais acessível, né? Global assim, pode se dizer.

4 > Bem, como eu acredito no que o Pedro falou anteriormente, que é a famosa lei da oferta e da procura, antigamente a Globo tinha total monopólio sobre as transmissões, porque só ela tinha os direitos de transmissão. Já hoje em dia não, hoje tem a Cazé TV, tem as próprias

concorrentes também que estão disputando, então se ela não buscar essa melhoria necessária ela vai acabar perdendo a audiência. Embora a maioria da população ainda hoje em dia não tenha acesso total às áreas de streaming, por exemplo. Nem toda a família vai ter acesso celular, ao computador, ou até a própria informação de que tem essas transmissões ao vivo, sem ser da TV aberta, como o Globo, Record, SBT, que agora está disputando forte com a Globo, com direito de transmissão. E é isso. Se a nova melhoria nas plataformas atuais que existem, sempre vai chegar uma nova concorrente e botando para trás, seja na plataforma de streaming ou na plataforma de TV aberta ou TV fechada.

5 > Eu acredito que os impactos, se o stream continuar nessa pegada, nas próximas gerações, nós vamos ter grandes mudanças. Isso é uma geração que cada vez mais vai estar querendo a facilidade. Além da facilidade, vai buscar um determinado tipo de transmissão de receber aquele conteúdo. E isso vai tentar ocasionar. Vejo que a transmissão normal, formal, ela vai ter que se modificar, como já foi dito. Acho que nas próximas gerações, elas também vão pegar uma transmissão formal com aspectos diferentes. Vejo que o stream vai continuar dando certo para as próximas gerações.

6 > Eu acredito que a influência das novas plataformas seja realmente positiva, porque, assim como via foi citada sobre a questão da comunicação, da acessibilidade, o PH também falou sobre a constante atualização desses novos streams, no entanto de não perder os views. Eu acho que realmente é um ponto muito válido, porque elas vão precisar estar, tipo, conectadas com as redes sociais, mais conectadas com o fato atual para não ficarem para trás, assim como as transmissões tradicionais que eu vejo como engessadas. E sem contar que é um ponto positivo também a questão da emoção, o esporte traz emoções. Então, mostrar... Eu vejo um ponto positivo quando a gente mostra a câmera dos narradores e deixa a transmissão com um aspecto mais menos formal, sabe? Não era exatamente essa palavra, mas é uma coisa mais amigável, vamos dizer assim. Eu me sinto mais confortável tipo a Copa, o jogo da Copa, masculina, eu assisti todos pela Casa TV, não porque mesmo sabendo que tinha um atraso, não era igual à TV aberta, preferia assistir pela casa TV por conta da emoção, E a imagem é ali sabe, que é por causa da emoção de Torcer, junto de Ter aquela imagem ali sabe. E aí isso e aí isto, por conta da emoção, de torcer junto, de ter aquela imagem ali sabe e é isto.

Como futuros professores podem utilizar os streamings nas aulas

1 > Eu acho muito importante a transmissão da stream e a apresentação na sala de aula para os alunos, principalmente pelo fato de mostrar que não se precisa ter um recurso muito grande

para você fazer uma transmissão esportiva. Óbvio que hoje em dia a Cazé TV deve ter tanto recurso quanto as emissoras de TV, obviamente, mas a gente observa que muitos outros, outros extremes, outros apresentadores, os outros conteúdos, ou até mesmo no começo da Cazé TV não era feito com recursos tão grandes quanto é hoje. Vocês, naquela época, eu imagino antigamente, no começo da Cazé TV, ele começou apenas com uma webcam, com a câmera, um fone de ouvido, um microfone, e ali, a partir dali ele conseguia fazer as transmissões de jogos das partidas, seja lá quais foram. Então, dá pra gente trazer para os alunos essa ideia de que não precisa de recursos muito caros, muito difícil de se encontrar pra você fazer uma transmissão. Como nós já fizemos, pelo menos acho que, não sei se todos, mas a maioria, passamos por disciplinas com o professor Silvan, que nós fizemos podcasts. Então, o podcast hoje em dia está muito alto, então nós fizemos podcasts a partir do próprio celular, com o próprio gravador do celular você consegue fazer a gravação do áudio, você consegue fazer um roteiro no Word, você consegue pesquisar a partir do Youtube, então você não precisa de recursos tão grandes para fazer o podcast, por exemplo. Do mesmo jeito com a transmissão no Youtube. Então você poderia, por exemplo, durante os jogos internos, você poderia pegar aqueles alunos que gostam desse tipo de transmissão e fazer uma transmissão dos jogos internos com os seus alunos. Então, vai lá, mostra como funciona a interface de um aplicativo, por exemplo, o próprio Youtube, que não deve ser tão difícil. A própria plataforma da Twitch não deve ser difícil de fazer uma transmissão. Então você vai lá, bota uma câmera, pega um microfone, e você consegue fazer a transmissão dos jogos internos da sua escola, da escola em que você trabalha, com os seus próprios alunos apresentando e fazendo ali uma transmissões algo divertido. Então, você conseguiu trazer essa ideia do streaming para dentro das salas de aula, né?

2 > Eu acho muito válido o que o PA falou, porque quem pagou o TIC com o Silvan pôde ter uma experiência bem diferente com a questão da mídia. Então, trabalhar com os streams dentro da sala de aula, eu vejo de duas formas. Uma forma prática, onde a gente poderia fazer as aulas mesmo, de diferentes pontos de vista, onde uma criança poderia passar por estações, onde ela poderia ser o jogador, ela poderia ser uma repórter, ela poderia ser um narrador e assim ir girando os grupos, como já foi feito na disciplina. E aí ela poderia ter diferentes visões sobre as posições, como que o pessoal da mídia enxerga o esporte, e como é para o atleta enxergar o esporte e trazer essas discussões para dentro da sala de aula num momento avaliativo. E também a gente poderia trabalhar com os streams em uma questão de ter mais transversais, trazer cortes dos streams para debater a questão da violência dentro dos esportes, a questão de racismo. Então, eu vejo que é uma plataforma e um meio que pode ser muito utilizado para possibilitar

que os alunos tenham diferentes visões em uma aula só.

3 > E como os outros falaram, SO e PA, eu compartilhei essa mesma visão, que é trazer esses streamings para adentro da sala de aula e fazer com que os alunos vivenciem isso, tanto em podcast, como ele falou, filmar o Jogos Internos, como foi citado também por ele, fazer como que os alunos vivenciem cada parte desses streamings, ser narrador, ser comentarista, ser um apresentador do podcast. Então, acho muito importante trazer isso para a sala de aula, visto que os streamings têm crescido muito hoje em dia. E faz -se necessário você não moldar, mas adaptar as suas aulas para o futuro, digamos assim. Então eu acho bastante importante, faz -se necessário trazer esse tipo de intervenção para a sala de aula, para que os alunos possam vivenciar, possam entender um pouco de como funciona esse tipo de transmissão, esse streaming, né, no caso.

4 > Eu concordo com que todo mundo falou aí. E eu acrescentaria também uma coisa que acho que até agora ninguém falou, que é a conscientização sobre diversas modalidades, porque graças ao saindo um pouquinho da Cazé TV, graça a outra forma de streaming, muitas modalidade estão sendo contempladas, por exemplo, ciclismo e tiro ao alvo que eu acho que pessoalmente eu nunca tinha visto e vim ver semana passada então graças a streamers como o Cazé, o grande Casemiro eu acho ele se tornou até uma inspiração né que várias outras pessoas estão sentindo pelo mesmo rumo. No mais é isso.

5 > Eu acho que o streaming, ele já está bem inserido na visita dos nossos futuros alunos. Eu acredito que quando todos nós estivermos formados E tivermos lá, o streaming vai ser uma possibilidade de trazer as mídias para dentro da sala de aula. A gente está falando do streaming relacionado ao esporte, mas essas crianças já utilizam o streaming de jogos. É muito presente, é algo que elas já estão familiarizadas. Então, muito possivelmente vai sair uma ferramenta que eles vão ter muito interesse é uma parte dos alunos de querer fazer e nós, como professores, que possamos levar isso para a nossa sala de aula. Seria pra gente fazer uma produção de um estímulo, de uma aula, uma partida, de alguns pontos que a gente tinha feito. Eu acredito que eles vão estar muito à vontade para estar realizando tudo isso.

6 > Como o Pedro Azevedo falou anteriormente, logo no início, é muito importante a gente passar essa parte da transmissão e desenvolver para os alunos, e como também o CV falou, de fazer as crianças, os alunos, no caso, se sentir como um narrador, cronista esportivo, criador de podcast, muito é importante para elas acabarem criando uma independência pra ter uma opinião própria sobre cada situação. Outra coisa importante que eu acredito na parte da transmissão é que ajuda as crianças, pensa, os alunos a terem uma ideia melhor do que eles podem fazer da vida. Eles têm que experimentar várias coisas quando são mais novos pra aprender o que vão

funcionar, vai na frente. E é isso que todo mundo já falou em resumo. Temos que trazer para as aulas, como o professor Silvan também já fez várias vezes também, e trazer atividade de podcast, de transmissão esportiva no futebol, onde cada um tem a sua função. E é fazer experimentação e levar para os alunos de uma melhor forma possível, para que eles façam um instrumento entendimento no caso.

Considerações Finais

1 > Bem, eu utilizaria muito da metodologia do professor Silvan, que eu acho que todo mundo aqui teve aula com ele, de pegar tópicos atuais, dividir e formar em grupos para gerar uma roda de conversa com um determinado assunto, porque todo mundo produziu, todo mundo pesquisou sobre determinado assunto e vai dar uma conversa legal, onde vai estar ensinando e aprendendo ao mesmo tempo com, de uma forma mais elástica, mais flexível, que não vai ser aquela coisa tão maçante para os alunos.

2 > Eu acho que, referente à entrevista aqui, que você fez também, você quer saber se podia modificar alguma coisa, eu não modificaria, eu só entraria mais a fundo nas questões metodológicas da visão dos futuros docentes, de como realmente a gente poderia, para captar ideias, não estou dizendo que precisaria, a pessoa falar muita coisa, mas para a gente ter um leque maior de, poxa, como é que fulano pensa sobre trabalhar dentro dos streams, dentro das mídias, trazer esses conteúdo para a educação física, porque assim, eu tive uma experiência com os streams muito, muito pequena dentro da universidade e também do PIBID, porque eu trabalhei só com os jogos eletrônicos, e mesmo assim foi por um curto período, mas eu imagino que eu poderia utilizar os streams em outras unidades temáticas, de outras formas, e isso seria legal desses comentários de outras pessoas, de como elas pensam, entrar mais especificamente na questão metodológica, e é isso.

3 > Eu ia falar, sugeri só isso, de perguntar como é a relação, com a experiência de cada um que a pessoa tem com o stream, se a pessoa se sentiria vontade para abordar na futura aula de educação física, só para fazer esse diagnóstico do perfil também, um pouco do perfil da gente, entendeu?

4 > Eu acho que o jeito que você abordou, nos abordou, foi interessante, eu acho que eu não modificaria nada, não sei se acrescentaria, pela forma que foi abordada, eu acho que deu para absorver um pouco de cada um, e deu para entender um pouco do que o assunto queria ser tratado, então eu acho que eu não modificaria, também não acrescentaria nada.

5 > Na minha opinião, eu achei bem completo o jeito que você fez, eu acho que talvez... Não

sei se ficaria de uma maneira muito ampla, talvez ampliar mais, sair um pouco da casa TV, que eu entendi que o tema da sua pesquisa da entrevista em si era relacionado em volta da casa TV, mas eu acho que também poderia talvez ampliar para outros criadores de conteúdo, seja eles dos esportes convencionais ou esportes eletrônicos ou de esportes não -convencionais e aí também, então talvez comentar mais só sobre sair um pouco da ideia de missão e talvez ir mais para a parte de vídeos por se soltar, como a gente tem vários tipos de vídeos ou até sobre as opiniões sobre as transmissões clubistas. A Cazé TV tenta ser imparcial, mas às vezes não é, mas a gente vê aí que tem aí as, por exemplo, TV Flamengo, TV, eu sei que tem do Grêmio, que são transmissões do próprio, claramente torcedores, que o cara está fazendo a transmissão com a blusa do clube, com a bandeira do clube atrás, então claramente não é uma transmissão, é claramente uma transmissão que tem um lado, que ele vai estar torcendo para o time dele, então acho que talvez só seria essa as partes que eu acrescentaria, então, por exemplo, ampliar um pouco mais para essas partes, mas no geral, uma ótima entrevista e perguntas e tudo mais.

6 > Bem, como o PA falou, realmente eu achei uma boa entrevista, só acrescentaria o que ele também disse, que é ao invés de só focar, tipo, na casa TV, mas dá um envolvimento geral não só nos esportes físicos, mas os esportes virtuais também, como outras plataformas digitais, que fazem transmissão de jogos eletrônicos como CS, FIFA, focar nessas outras também para a forma de streaming, não somente na Cazé TV, mesmo sendo uma referência hoje em dia, mas no geral foi uma boa entrevista.